

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XI, Nº 05 – 2007, MAIO

Assinatura até Dezembro de 2007; 8 selos postais de 1^o Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Contos, Poesias?

www.haicu.sf.nom.br

El viento, fiero, quebraba los almárgicos copudos; andaba la hilera, andaba, de los esclavos desnudos.

Rojo, como en el desierto, salió el sol al horizonte: y alumbró a un esclavo muerto, colgado a un seibo del monte.

El temporal sacudía los barracones henchidos: una madre con su cría pasaba, dando alaridos.

Un niño lo vio: tembló de pasión por los que gimen: y, al pie del muerto, juró lavar con su vida el crimen!

José Julián Martí 1853-1895, Versos Sencillos, Canto XXX: José Martí Poesía Completa, Tomo I, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Penso em quedar-me, exausto, no teu leito, e, no silêncio, após o amor sublime, levar-te à calma que o prazer exprime e amar-te mais do que ainda tenho feito.

Nem o cansaço, que o vigor reprime, há de impedir desejos que eu aceito. És toda minha, não importa o jeito: falhas de amor o próprio redime...

O sabião que gorjeava outrora, nos galhos verdes desta laranjeira, deixou de vir, com sua voz sonora, e aqui ficava, em liberdade inteira.

Criança! És o alarido que enche os lares de gritos, risos, tambores e de pandeiros. Criança! Porque existes, existem os bazares cheios de bonecas, carrinhos e veleiros.

Penso em sentir meus dedos, buliçosos teu corpo percorrerem ansiosos, na exploração de todos os espaços...

Desde o romper, festivamente, a aurora, também ouvia-o minha companheira, aquela que não vive mais agora, e então, mostrava estar bem prazenteira.

Quando dormes, o teu sono calmo e inocente que povoa este teu grande mundo de ilusões, sei que sonhas com o teu cãozinho Valente na sua casinha bonita entre dois chorões.

E no fascínio desse etéreo instante, transportar-te ao recanto mais distante, nos braços da volúpia e nos meus braços.

E, hoje, a saudade para mim aumenta, pois minha esposa do viver se ausenta, e na lembrança, junto a mim, está!

Amo tua bola, o automóvel, além jogados, a boneca japonesa de olhos rasgados, garbosos soldadinhos sempre em posição. Teu polichinelo e o ursinho de veludo... Criança! Tu representas neste mundo tudo que existe de belo para o meu coração.

Edmar Japiassu Maia, Volúpia

José Paes, Gorjeios de um Sabião

Maria da Conceição Elói, A Meu Criança

LNLiteratura. Ano III, números 12 e 13 (Verão e Inverno, publicação trimestral – a cada estação do ano), jlin@uol.com.br
Apoio logístico: Theatron Cultural Ltda., Av. 1^o de Junho 189, CEP 35500-008 – Divinópolis, MG; fone (037) 3221-7765 (c/Ángela Soares)

O mundo é feito de trovos. Todos somos trovadores: – Quem não chora uma saudade do tempo dos seus amores?

Abel Pereira, 0702 Jornalzinho Cultural Rua Manoel F. Albuquerque 457 53427–270 – Paulista, PE

A calçada umedecida, de folhas atapetada, é como o outono da vida, amacia nossa estrada!

Amália Marie Gerda Bornheim, 0705 O Patusco, Caixa Postal 95 61600-000 – Caucaia, CE

Se Deus atendesse um dia minha prece ingênua e doce, quem fosse mãe não morria por mais velhinha que fosse...

Archimino Lapaes, 0704 Trovavre, Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG

Não se separem, casais; ponderem os erros seus, porque motivos banais são ofensas junto a Deus.

Humberto Del Maestro, 0703, Literatura & Arte, R. Aurora de A. Ferreira 171/702, 29090-310, Vitória, ES

Altruísta, de verdade, do bem-fazer é sequaz, age, com serenidade, sem ostentar, o que faz...

Pedro Grilo, 0507 O Pitiguari, Rua Guanabara 542, 59014-180 – Natal, RN

No brilho do teu olhar numa expressão tão discreta, descubro quase a sonhar este amor que me completa...

Vicente Alencar, 0702 Binóculo, Fortaleza, CE Fones (085) 3257-5947 e 3279-1752

As nuvens de outono: desliza uma lá no alto e outra cá, bem baixo...

H. Masuda, Goga

Cricriar de grilos na choça do garimpeiro – teto desabado...

H. Masuda, Goga

Um homem na estrada, passo lento, assobiando... Céu límpido de outono!

H. Masuda, Goga

Oh! Dia das Mães com muita alegria, a mãe, não sai da cozinha...

H. Masuda, Goga

Atalho de estrada atravessa o meu caminho um bando de codornas.

Teruko Oda

Final de festa. Das uvas premiadas apenas bagaços...

Teruko Oda

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

TEMAS DA SAZÃO



OUTONO – QUIDAIS DE OUTONO

Uma vassourada... lá está imóvel no chão. Mosca outoníca.

Anita Thomaz Folmann

Logo de manhã, o rocío da madrugada brilha no gramado.

Benedita de Azevedo

Família enorme conversa desliza suavemente. Quiabo à mesa.

Carlos Roque Barbosa de Jesus

Festejos na rua: é Dia da Abolição. Dança no Terreiro.

Djalda Winter Santos

Leve estalo corta o silêncio do jardim. Bando de cotias!...

Elen de Novais Felix

Velho guaxinim segura a laranja-lima – com a mão pelada.

Maria Reginato Laruciano

Panela na pia, palhas de milho no chão. No prato o curau. A

Alba Christina

Mato se agitando. No caule da trapoeraba, um besouro brinca. D

Alba Christina

Sol levantou cedo brincando de flor em flor Dia do Campeiro. R

Amália Marie Gerda

Banho de luar, fogueira, viola e cantos... Dia do Campeiro! A

Amália Marie Gerda

Curau fumegante e os olhos arregalados da moçada esperta... J

Amália Marie Gerda

Zoada no sítio. É o Dia do Campeiro, sanfona na tua. N

Amauri do Amaral Campos

Gado sossegado caminhando pelo pasto. Dia do Campeiro. F

Analice Feitoza de Lima

Fugindo de abelhas alvoroçadas crianças. Trapoeraba em flor. N

Analice Feitoza de Lima

Sentado na cerca, menino se delícia comendo curau. A

Argemira F. Marcondes

Gado disperso dia de muito trabalho Dia do Campeiro. X

Carlos Roque B. de Jesus

Vestidas de roxo, trapoerabas tremulam após da porteira. F

Darly O. Barros

Dia do Campeiro: olhando o gado pastar, devora a marmita... N

Darly O. Barros

Criançada alegre hoje tem lance gostoso: mamãe fez curau! R

Djalda Winter Santos

Folhas coloridas, tonalidades de roxo: cresce a trapoeraba... X

Djalda Winter Santos

Sanfona gemendo, arrasta-pé enfezado. Dia do Campeiro. F

Flávio Ferreira da Silva

Pastoreando o gado montado no garanhão. Dia do Campeiro. R

Flávio Ferreira da Silva

Mesa da cozinha: milho verde, leite e açúcar. Curau a caminho. J

Manoel F. Menendez

Dia do Campeiro. Cavalgada da amizade. Mês de fevereiro. R

M^o Marlene N. Teixeira Pinto

Dia do Campeiro. Churrascada na fazenda reúne os colonos. J

Renata Paccola

Na festa da igreja, garoto come curau. Boquinha amarela. J

Renata Paccola

Volta de viagem. Parada na rodovia pra comer curau. X

Renata Paccola

Domingo festivo dançam as boleadeiras Dia do Campeiro. D

Rosângela Aliberti

Dia do Campeiro camisas secam nos varais gado recolhido. R

Rosângela Aliberti

Seis cumbucas quentes porções de curau contadas barrigas roncando. R

Rosângela Aliberti

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicuis em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

30.05.07, quigos à escolha Colheita de Café, Flor de Chá, Noite de Inverno. ♥

Remeter até 30.06.07, quigos à escolha Cavala, Cinamomo, Dia da Pátria.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132 01150-011 - São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicuis, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à *natureza*.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicuis desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterà o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicuis de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicuis cujo autor deixar de votar.

